



1- A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Camara Amaral (autor)

Aluna de graduação em Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Everaldo da Silva Barcelos Júnior

Aluno de graduação em Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Lays da Silva Bastos

Aluna de graduação em Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Sarah de Oliveira Araújo

Aluna de graduação em Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Rebeca de Souza Azevedo

Professora de Patologia Oral do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil.

Renata Tucci

Docente de Patologia Oral no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ- Brasil.

E-mail para correspondência: camarabruna@id.uff.br

A sífilis é uma infecção crônica e sistêmica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida por contato sexual, lesões contaminadas ou via congênita. Nos últimos anos, tornou-se um grave problema de saúde pública no Brasil, com crescimento significativo na sua prevalência. A doença evolui em fases — primária, secundária e terciária — e pode afetar não apenas os órgãos genitais, mas também outras regiões, como a cavidade oral. Em todas as fases, manifestações orais como cancro, placas mucosas, condiloma lata e goma podem estar presentes. Nesse contexto, o cirurgião-dentista exerce papel fundamental no reconhecimento das manifestações clínicas da sífilis, contribuindo para o diagnóstico precoce e encaminhamento adequado para tratamento, o que impacta diretamente no prognóstico do paciente. O profissional deve estar capacitado para diferenciar a sífilis de outras condições bucais e ter domínio sobre os exames complementares indicados. Este trabalho baseou-se em revisão de literatura nas bases PubMed e SciELO, com os descriptores “sífilis oral”, “diagnóstico” e “ISTs”, em português e inglês, considerando apenas artigos publicados nos últimos cinco anos e diretamente relacionados ao tema. Conclui-se que a atuação do cirurgião-dentista é fundamental no enfrentamento da sífilis, especialmente por meio do diagnóstico diferencial e da condução terapêutica, contribuindo para a redução da transmissão e das possíveis complicações ósseas, dentárias, dermatológicas e neurológicas.

Palavras-chave: Sífilis oral; Diagnóstico precoce; Infecção sexualmente transmissível.



2- AVALIAÇÃO DA DENSIDADE DE MASTÓCITOS TRIPTASE + EM CARCINOMA VERRUCOSO E MUCOSA SAUDÁVEL: OBSERVACIONAL RETROSPECTIVO

Yan Marcius Silva Hayashida

Discente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Ana Carolina Penha Machado

Discente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Adriel Vieira Vargas

Discente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Maria Eduarda Cardoso Inácio

Mestranda da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Cleiton Rone dos Santos Lima

Mestrando da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Diego Antônio Costa Arantes (orientador)

Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail para correspondência: yanhayashida@discente.ufg.br

O entendimento do papel dos mastócitos no Carcinoma Verrucoso Oral pode ajudar a compreender melhor a patogênese desta lesão e orientar a terapêutica. Assim, o objetivo foi avaliar comparativamente a densidade de MST triptase+ em amostras de CVO e mucosa bucal saudável, e se há relação desta densidade com os fatores de prognóstico clínico e patológico. Este estudo observacional e retrospectivo foi realizado no Laboratório de Patologia Bucal e Imunohistoquímica da FO-UFG. Foram selecionadas 16 amostras de CVO e 17 controles. Para análise imunohistoquímica, cortes de 3 μ m foram incubados com anticorpo anti-triptase, seguido de revelação com DAB e contracorados com hematoxilina. Foram quantificados, na região peritumoral, mastócitos triptase+ em 20 campos microscópicos, utilizando um retículo quadriculado de área 0,0961mm². Posteriormente, foi determinada a densidade média/mm². O nível de significância considerado foi 5%. Considerando as amostras de CVO, 62,50% (n=10) eram do sexo masculino. Ademais, a idade média dos casos foi 64,4 anos e notou-se uma maioria tabagista (53,33%; n=8). A densidade de MST triptase+ foi significativamente maior na região peritumoral dos casos de CVO se comparado às amostras controle (p=0,0001). Além disso, pacientes não etilistas (66,67%; n=8) apresentam maior densidade de MST, em relação aos etilistas (p=0,04). Não houve associação entre tal densidade e os demais parâmetros de prognóstico. A densidade de MST triptase+ é superior no CVO se comparado ao controle, sendo esta densidade inferior naqueles pacientes etilistas.

Palavras-chave: Patologia; Carcinoma verrucoso; Mastócitos; Imunohistoquímica.



3 - AVALIAÇÃO DE TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gabriel Nunes de Paula

Aluno de Graduação curso de Odontologia, Universidade do Grande Rio/Afy, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

Iasmin Ferreira de Souza

Aluna de Graduação curso de Odontologia, Universidade do Grande Rio/Afy, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

Fabiano Luiz Heggendorf

Professor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade do Grande Rio/ Afya, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail para correspondência: gabrielodonto2001@gmail.com

A mucosite oral (MO) é uma manifestação bucal caracterizada pela inflamação da mucosa oral e pode apresentar como principais características, úlceras dolorosas, odinofagia, disgeusia, desnutrição, dor intensa, desidratação e aumento do risco de infecção. O estudo teve como objetivo investigar diferentes tipos de tratamentos disponíveis para a MO e sua efetividade. Após a busca eletrônica realizada no PUBMED com as palavras-chaves: “(radiotherapy or chemotherapy and oral cancer or cancer and oral health or oral cavity and mucositis)” foram encontrados 466 estudos. Desses, 445 foram excluídos, pelo título e resumo, 14 foram lidos na íntegra, 4 foram excluídos, pelos critérios de inclusão e 10 foram selecionados para esta revisão. Todos os estudos avaliaram o grau da MO, 1 avaliou usando o sistema de pontuação *Oral Assessment Guideline da American Oncology Nursing Society* e 9 realizaram a Escala de Mucosite da Organização Mundial de Saúde (OMS). Apenas 4 estudos avaliaram a sintomatologia da dor usando Escala Visual Analógica (VAS). Cinco estudos compararam diferentes tipos de enxaguantes bucais como forma de tratamento e outros cinco compararam outras abordagens terapêuticas: enxaguante bucal com creme de esmectita dioctaédrica e iodoglicerina, utilização de filmes mucoadesivos, utilização de lasers de baixa intensidade e diferentes pastas de óxido de zinco. Dentre os estudos observou-se diferentes formas de tratar ou prevenir a MO. Dos estudos que utilizaram enxaguantes bucais os que utilizaram curcumina a 0,1% e *polyherba* obtiveram resultados satisfatório, já os estudos que utilizaram outras abordagens terapêuticas, apenas o que usou o gel Andiroba orabase alcançou resultado eficaz.

Palavras-chave: Saúde Oral; Mucosite; Radioterapia; Quimioterapia; Câncer.



4 - HISTOPLASMOSE ORAL NAS PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Everaldo da Silva Barcelos Júnior

Aluno de graduação em Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Bruna Camara Amaral

Aluna de graduação em Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Lays da Silva Bastos

Aluna de graduação em Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Sarah de Oliveira Araújo

Aluna de graduação em Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Rebeca de Souza Azevedo

Professora de patologia oral e estomatologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Renata Tucci (orientador)

Professora de patologia oral e patologia sistêmica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: ev_barcelos@id.uff.br

As infecções fúngicas são mais frequentes em pacientes com imunossupressão, podendo apresentar manifestações locais ou sistêmicas. Dentre elas, encontra-se a histoplasmosse, causada pelo *Histoplasma capsulatum*, cuja transmissão ocorre por inalação de esporos presentes em ambientes úmidos contaminados por excrementos de aves e morcegos. A doença pode se apresentar nas formas aguda, crônica ou disseminada, sendo o pulmão o principal sítio de acometimento inicial. A forma disseminada, mais grave, pode afetar múltiplos órgãos, incluindo o trato gastrintestinal, sistema nervoso central, rins, baço, fígado e glândula supra-renal. As manifestações orais, típicas dessa forma, incluem ulcerações únicas, dolorosas ou não, de longa duração, localizadas comumente em língua, palato e mucosa jugal. O cirurgião-dentista exerce papel fundamental na identificação dessas lesões, cuja presença pode indicar um quadro sistêmico grave e de alta mortalidade. Assim, o reconhecimento clínico, seguido de confirmação histopatológica e encaminhamento médico, é essencial para o prognóstico do paciente. Este trabalho baseou-se em uma revisão de literatura nas bases PubMed e SciElo, com os descritores “histoplasmosse oral”, “diagnóstico” e “infecções fúngicas”, em português e inglês, considerando apenas artigos publicados nos últimos cinco anos e diretamente relacionados ao tema. Conclui-se que o diagnóstico precoce e a atuação do cirurgião-dentista é fundamental para o manejo adequado da histoplasmosse e para garantir melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Histoplasmosse bucal; Doenças fúngicas; Patologia oral.



5 - LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victória Corrêa Monteiro

Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Lorency Lopes Dias dos Santos

Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Renata Tucci

Professora de Patologia Oral do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Rebeca de Souza Azevedo

Professora de Patologia Oral do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: vicorrea@id.uff.br

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica que afeta múltiplos órgãos e tecidos, sendo caracterizada pela produção de anticorpos que atacam células e componentes normais do corpo. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura abordando, não somente as características clínicas das manifestações orais, como também os métodos de diagnóstico e opções de tratamento. Clinicamente, o paciente pode apresentar úlceras orais, lesões eritematosas, queilita angular, xerostomia e candidíase oral. A identificação da doença, de maneira complementar, baseia-se em critérios estabelecidos pelo American College of Rheumatology (ACR) e pelo Systemic Lupus International Collaborating Clinics (SLICC). O tratamento continuamente envolve o uso de medicamentos imunossupressores, corticosteróides, antimaláricos e outros agentes terapêuticos. Portanto, a identificação precoce e o tratamento adequado do LES, por meio de uma abordagem interdisciplinar, integrando cirurgiões-dentistas e outros especialistas, mostra-se indispensável para o manejo e o cuidado eficiente e individualizado do paciente.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Manifestações orais; Doenças autoimunes; Mucosa bucal.



6 - METÁSTASES EM CAVIDADE ORAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.

Maria Fernanda Benvenuti Pinto

Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

João Paulo Rohem

Acadêmico do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

Rebeca de Souza Azevedo

Professora do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

Renata Tucci

Professora do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

E-mail para correspondência: mf_benvenuti@id.uff.br

As metástases em cavidade oral representam uma condição clínica rara, correspondendo a cerca de 1% de todas as neoplasias malignas bucais. No entanto, seu diagnóstico precoce é desafiador, pois frequentemente se apresentam com sinais e sintomas inespecíficos, podendo ser confundidas com lesões benignas ou inflamatórias. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre as metástases orais, com ênfase nos sítios mais acometidos, neoplasias primárias mais frequentes, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e prognóstico. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como PubMed, Scielo e BVS, utilizando os descritores "metástase", "cavidade oral" e "neoplasias malignas". Os resultados apontam que os sítios mais comuns de acometimento são a mandíbula, gengiva e mucosa alveolar, sendo os tumores primários mais frequentes provenientes das mamas, pulmões, rins e próstata. Clinicamente, as lesões podem se manifestar como nódulos, úlceras ou áreas de crescimento tumoral rápido, com ou sem sintomatologia dolorosa. O diagnóstico definitivo requer biópsia e exames de imagem. A presença de metástase em cavidade oral geralmente indica estágio avançado da doença, com prognóstico reservado. A compreensão dessas características é fundamental para a atuação do cirurgião-dentista no reconhecimento precoce e encaminhamento adequado desses casos.

Palavras-chave: Metástase. Cavidade Oral. Neoplasias Malignas.



7 - MUDANÇAS NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE BOCA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Hugo Wermelinger Zavoli

Estudante de graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

Letícia Lopes Gravina

Estudante de graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

Rebeca de Souza Azevedo

Professora das Disciplinas de Patologia Oral e Estomatologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

Renata Tucci

Professora das Disciplinas de Patologia Oral e Patologia Geral do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: hugowermelinger@id.uff.br

O câncer oral é uma neoplasia maligna comum em todo o mundo e possui fatores de risco tradicionalmente associados ao seu desenvolvimento, como tabagismo, etilismo e exposição solar. No entanto, o número de pacientes acometidos que não possuem esses hábitos vêm crescendo e instigando novos estudos. O objetivo desta revisão de literatura é avaliar quais são esses novos grupos, assim como as possíveis etiologias associadas ao estabelecimento da neoplasia. Para produção deste trabalho, foi realizada busca nas bases PubMed e SciELO, com descritores "câncer oral", "não fumante", "não etilista" e "epidemiologia", em português e inglês, sendo selecionados apenas os artigos que abordavam diretamente o tema. Os resultados encontrados sugerem que pacientes do sexo feminino na sétima e oitava décadas de vida sem hábitos nocivos relatados são um grupo comum, assim como adultos jovens saudáveis, indicando que alterações genéticas e fatores nutricionais podem influenciar no surgimento da doença. Além disso, um dos principais agentes dessa mudança epidemiológica é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), que tem sido associado ao desenvolvimento de lesões malignas na cavidade oral e vêm se tornando frequente na população jovem. Desse modo, conclui-se que a atenção a novos fatores de risco deve ser contemplada pelos profissionais, assim como o foco na vacinação contra o HPV e a pesquisa acerca dos mecanismos genéticos que levam ao surgimento da neoplasia maligna, destacando a importância da atuação do cirurgião-dentista na detecção precoce de sinais clínicos, mesmo em pacientes fora do perfil de risco tradicional.

Palavras-chave: Câncer oral; Detecção precoce de câncer; Epidemiologia; Papiloma-vírus humano; Fatores de risco; Cirurgião-Dentista.



8 - USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lavynya Lopes Ferreira

Discente da Universidade Federal Fluminense

Kaylana Maria Borges de Moura

Discente da Universidade Federal Fluminense

João Vítor Melo Silva

Discente da Universidade Federal Fluminense

Rebeca de Souza Azevedo

Docente da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lopeslavynya@id.uff.br

A fitoterapia é o ramo da ciência que investiga a utilização de plantas ou de partes delas para o tratamento de doenças que afetam a humanidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 80% da população mundial faz uso de plantas medicinais como alternativa ao tratamento médico. O Brasil, país com uma das vegetações mais diversificadas do mundo, oferece uma vasta gama de plantas medicinais com potencial terapêutico na odontologia. Desse modo, este trabalho tem como objetivo, por meio da análise de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos na base de dados PubMed, discorrer sobre plantas típicas brasileiras que apresentam ação terapêutica na odontologia. Plantas que compõem a flora brasileira, como babosa, aroeira, romã, camomila e goiabeira, podem apresentar propriedades antimicrobiana, anti-inflamatória, cicatrizante e até antifúngica, o que pode representar um excelente adjuvante no tratamento de condições patológicas orais. Além disso, são de baixo custo e de fácil acesso para grande parte da população. Portanto, o conhecimento de medicamentos fitoterápicos é importante para os cirurgiões-dentistas, uma vez que, quando prescritos corretamente, auxiliam no tratamento e na cura de problemas bucais.

Palavras-chave: plantas medicinais; odontologia; fitoterapia.